

# controle da Petrobras ao setor privado

## Perfil



**Romeu Zema** nasceu em 28 de outubro de 1964 e é natural de Araxá (MG), cidade do Alto Paranaíba. Concorreu a um cargo público pela primeira vez em 2018, quando foi eleito governador de Minas Gerais com 71,8% dos votos válidos, no segundo turno. Foi reeleito em 2022 com 56,1% dos votos em primeiro turno. Renunciou ao cargo neste ano para concorrer ao Palácio

do Planalto. É formado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP). Em 1991, assumiu o controle das Lojas Zema e foi responsável pelo salto que levou a rede varejista de quatro unidades em Minas Gerais para mais de 430 lojas nos estados de MG, SP, GO, MS, BA e ES. Em 2016, deixou o controle do grupo e, em 2018, se filiou ao Novo.

prestação muito mais cara devido à ganância do Lula. Quando o governo federal gasta muito, o mercado precifica e a dívida vai subir sem parar, vai ficar num patamar quase que de insolvência, e como é natural, (o mercado) aproveita e fala: 'eu só te empresto, governo, se for 15% ao ano'. No dia que um governo sério chegar e falar: 'vou cortar gasto nos próximos 50 anos, e economizar R\$ 10 trilhões, porque estamos fazendo uma reforma administrativa, uma nova reforma previdenciária, vamos rever projetos sociais, que dá para melhorar muito, são importantes, mas dá para melhorar'. Esses juro caem pela metade. A prestação que todo mundo paga aqui diminuiu, porque os juros vão cair. E o que vai acontecer com o setor produtivo? Em vez de ficar aplicando dinheiro, que é o que compensa hoje, ele vai falar: 'não, agora eu vou ganhar menos, o custo do dinheiro diminuiu, eu vou comprar equipamento novo'. A indústria vai modernizar, a indústria vai ficar mais competitiva, a produtividade aumenta, e quando a produtividade aumenta, é a mesma coisa

que renda aumentar.

**JC - Quais seus planos para a Petrobras, principalmente com as atuais consequências da guerra no Irã e disparada do petróleo?**

**Zema** - A minha visão é que a empresa estatal é empresa ineficiente. Ela tem interferências da política, ela se transforma em cabide de empregos, em distribuição de favores, em contratos questionáveis. Eu vi tudo isso nas estatais lá em Minas. O governo não precisa vender a parte dele na Petrobras. É só ele ter uma participação no conselho sem ter o controle. Ele pode continuar usufruindo dos dividendos e, numa situação dessas de guerra, se o governo Lula-PT não fosse um governo 'gastão' como é, sem reservas - pelo contrário, só acumula dívidas -, o Brasil poderia ter uma reserva para ser utilizada em um momento como esse. Venho do setor privado, e já vi muita empresa quebrar, porque no momento de recessão, no momento difícil, ela não tinha recursos para se manter. E, para mim, um governo bom é um governo que trabalha com margem de segurança. Esse governo do Lula-

PT não tem nenhuma margem de segurança. Era o momento do Brasil usar esse colchão que ele deveria ter acumulado para arrefecer o aumento dos combustíveis. E, quando o petróleo estiver deprimido, ter alguma compensação. Então, eu vou muito nessa linha.

**JC - Cogita privatizar a Petrobras?**

**Zema** - Cogito privatizar. Como eu disse: é passar o controle para mãos privadas. O governo pode continuar tendo voto, assento no conselho, mas não a palavra final como tem hoje, porque isso fica na mão de políticos e precisamos ter mais eficiência. E quando a política entra, como já entrou na Petrobras, você vai construir uma refinaria como a de Abreu e Lima (em Pernambuco), que está lá toda subutilizada, a Comperj no Rio de Janeiro, e o Brasil ainda importando, dependendo da importação de óleo diesel. Foram as refinarias mais caras já construídas no mundo e não resolveram o problema. Mas se tivesse gente privada no conselho, tenho certeza que o Brasil hoje teria, inclusive, uma conta corrente

de petróleo de importação e exportação muito melhor. Um salto.

**JC - O senhor vê como positiva a venda de refinarias, até mesmo para empresas estrangeiras?**

**Zema** - Vejo sim. A operação privada é melhor do que a operação estatal. Sem dúvida alguma.

**JC - E na área de segurança pública, uma das principais bandeiras dos pré-candidatos da direita, o que vai propor?**

**Zema** - Um choque na segurança pública: mandar bandido para a cadeia. Levei, junto com os governadores do Cosud, o Consórcio Sul-Sudeste, propostas para o (ex-ministro da Justiça, Ricardo) Lewandowski, em março de 2024. E, uma delas é: quem tiver três ocorrências, não ser liberado, não ser solto na audiência de custódia. A coisa mais básica da básica, e adivinha se ele acatou? Não acatou. É um governo pró-criminoso. Agora, se você for trabalhar, aí você vai enfrentar muita dificuldade. Com alvarás, com impostos, uma complexidade enorme. Para roubar, você está tranquilo. Então, parece que no Brasil temos que mudar muito os incentivos. Vamos incentivar quem é do bem, quem trabalha, quem está estudando, e não quem quer roubar, quem quer ficar vivendo às custas do Estado.

**JC - Defende classificar facções criminosas como terroristas, mesmo sabendo que isso possa resultar em justificativa para uma intervenção dos EUA no Brasil?**

**Zema** - Concordo plenamente. Não falaria intervenção. Se é alguma cooperação para combater o crime internacional, sou totalmente favorável. Temos que aniquilar essas organizações que hoje são uma afronta ao governo, à soberania nacional no Brasil. (As facções) controlam territórios aonde a nossa polícia militar, principalmente lá no Rio de Janeiro, nem tem acesso. Cedemos território para o crime organizado, que já tem tentáculos internacionais em outros países. E não vai ser só cooperação com os EUA, não, com outros países também. É preciso uma força com vários países para estar combatendo uma organização que já extrapolou fronteiras.

**JC - Pretende conceder indulto ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e aos demais presos no 8 de janeiro?**

**Zema** - A todos. Aquilo ali foi perseguição política. Nunca houve um tiro disparado. É a primeira vez no mundo que se criou a ideia de que houve uma tentativa de gol-

pe sem ter nenhum envolvimento de Forças Armadas, nenhum tipo de violência.

**JC - RS e MG compartilham um mesmo problema: a dívida com a União. Acredita que o Propag, programa de renegociação das dívidas apresentado pelo governo Lula (PT), é suficiente, ou vai propor outra medida?**

**Zema** - O Propag melhorou, mas, na minha opinião, ele pode ainda ser aperfeiçoado. Não resta dúvida que foi um avanço com relação ao Regime de Recuperação Fiscal.

**JC - Se eleito, qual tratamento pretende dar ao RS? Principalmente tendo em vista que é o estado mais atingido do Brasil pelas mudanças climáticas...**

**Zema** - Acho que nunca na história do Brasil tivemos uma catástrofe natural tão grande como aquela que ocorreu no Rio Grande do Sul em 2024. E o governo federal deveria ter compensado o Estado com obras estruturantes, porque é um estado que contribui muito mais com a União do que recebe em troca. Pelo que eu sei, de cada R\$ 100,00 que vão para Brasília, só R\$ 30,00, aproximadamente, voltam para o Rio Grande do Sul. É um absurdo um estado como o RS, que tem hoje uma produção de proteína animal gigantesca, não ter uma integração ferroviária com o Sudeste e Centro-Oeste, que são grandes produtores de grãos. Isso encarece o transporte. Isso, muitas vezes, faz com que a competitividade desse setor, que ajuda tanto a gerar empregos, riqueza, fique muito prejudicada. E, além disso, temos de destravar a exploração de recursos minerais sem abrir mão de valor agregado, que é a questão das terras raras, que, em Minas Gerais, já iniciamos uma produção piloto, e, em breve, uma produção em escala comercial com valor agregado. Não é tirar o minério e colocar num vagão e num navio e exportar, não. É beneficiá-lo, é separar aquilo que realmente tem valor e vender por US\$ 500, US\$ 100 o quilo, que é o que vale. E não estar vendendo por US\$ 10, US\$ 20 a tonelada, que é o que muitas vezes se faz. E, no caso também do recurso petróleo, que temos na Bacia de Canoas, hoje existem tecnologias confiáveis para que se explore petróleo em qualquer lugar do mar, da terra hoje, haja visto países desenvolvidos como a Noruega. Não adianta você ter uma riqueza, se você não pode extraí-la.